



A toxicomania na clínica da psicose

Luiza de Oliveira Samari Silva, Bruna Brito

Partindo da premissa de que há uma especificidade da relação com a droga na neurose e a psicose, o presente trabalho tem como objetivo estudar a relação de sujeitos psicóticos com a droga como uma forma de entrelaçamento na atualidade. A tecnologia e o capitalismo corroboram cada vez mais com a ampliação de objetos ofertados na modernidade, dentre eles, é possível incluir a droga como um objeto disponível. Dado isso, a clínica psicanalista aposta em uma escuta que inclua cada sujeito e sua relação singular com a droga. Em casos de psicose, o objeto droga pode aparecer como uma forma de solução para os efeitos de um excesso de satisfação pulsional que invade o sujeito. Segundo a teoria lacaniana da psicose, essa falta de regulação pulsional está relacionada, por sua vez, a ausência da inscrição fálica, decorrente da forclusão do significante “Nome-do-Pai”. Em relação ao uso de drogas na psicose, podemos pensar duas vias mais frequentes de tratamento dos efeitos do excesso de satisfação pulsional, mas que também não são únicas e esgotáveis. São elas: a identificação do excesso de satisfação pulsional no lugar do Outro; o retorno deste excesso no próprio corpo (Lisita e Rosa, 2011). No primeiro, pode-se perceber que o uso da droga permite uma identificação e, a partir dela, o sujeito estabelece uma relação ou enlace com o Outro pelo registro imaginário. No segundo, o retorno do gozo no próprio corpo está mais ligado ao efeito químico que a droga causa. Em alguns casos, esse efeito pode servir como uma forma de frear este excesso que invade o sujeito, podendo produzir um enlace com o Outro e preenchendo a falta de significação que o acomete. Porém, essa pode ser uma via perigosa e danosa pelos efeitos devastadores da droga. O tratamento na clínica psicanalítica pode se dar no auxílio de novas formas de enlace com o Outro que não sejam danosas e que diminuam esse vazio que atravessa o sujeito na ausência do significante primordial.

Palavras-chave: Psicose, Toxicomania, Forclusão.